

# Taça de Portugal (2ª Mão) – FC Porto, 0 (0) – Sporting, 0 (1) – Sporting “adormeceu” Dragões e abriu portas do Jamor

written by Alberto Jorge Santos | 23 de Abril, 2026



As duas equipas têm feito um campeonato muito bom. É natural que, nesta altura, **sintam o desgaste** de todas as competições em que estiveram envolvidos. É, também, a ideia com que ficamos depois de assistirmos a este jogo.



Diogo Costa põe fim a um dos poucos lances perigosos construídos pelo Sporting. Foto de ANTÓNIO PROENÇA

O Sporting, que trazia uma vantagem de um golo, fez o seu “trabalho” – não dar velocidade ao jogo, manter o setor defensivo coeso, perder tempo sempre que possível e “colocar gelo” quando o adversário mostrasse mais entusiasmo ofensivo.

Cabia , pois, ao FC Porto, **pagar a “fatura” do jogo**. Não deixar-se adormecer, evitar, ao máximo, cometer faltas (o adversário aproveitar-se-ia para fazer o tempo passar), ser intenso e rápido nas transições, procurando o desposicionamento da defesa leonina.



Gabri Veiga tenta passar entre Trincão e Hjulmand. Foto de ANTÓNIO PROENÇA

Mas a equipa portista não fez nada disto, aliás, **fê-lo nos últimos minutos do encontro**, podia até ter marcado, não fosse uma grande defesa de **Rui Silva**, nos instantes finais. Durante os restantes 85 minutos, foi na “conversa” do Sporting e nunca imprimiu ao jogo um ritmo capaz de preocupar a formação de Rui Borges.

**Exigia-se mais a ambos**, é verdade. Mais ao FC Porto, que esteve muito longe das últimas exhibições para o campeonato.



Rui Silva rubricou uma boa exibição. Foto de ANTÓNIO PROENÇA

Farioli colocou Kiwior a lateral esquerdo. O recado estava dado ao Sporting – não vamos procurar profundidade na ala esquerda. Depois, retirou do jogo Alberto Costa, ficando o lado direito “manco” para o ataque à profundidade. Pietuszewki, que é um desequilibrador nato e pode interferir no jogo a qualquer momento, também foi substituído. Borja, Sainz, outro extremo, não saiu do banco. Pouca ambição? Preocupação única no título? Quebras físicas? Ou tudo isto junto? Só o treinador portista saberá. Nós, que não vemos o treino, não sabemos. O que vimos foi um FC Porto “satisfeito” com o jogo. Com excepção para os últimos minutos.

A haver um vencedor, teria de ser a equipa da casa. Apesar de meio-adormecida, criou mais perigo e teve algumas ocasiões para marcar. Neste particular, é justo salientar Rui Silva. **O guarda-redes sportinguista, para nós o melhor em campo,** esteve muito bem nos momentos em que o FC Porto acordou e lembrou-se que tinha um jogo para vencer.



Morita foge a William Gomes. Foto de ANTÓNIO PROENÇA

### **Minuto cinco**

À passagem do quinto minuto, **William Gomes** chegou mais rápido à bola, à entrada da área e **Gonçalo Inácio** atropelou-o (literalmente), acabando até por ficar lesionado.

O banco portista pediu penalti e **expulsão para o jogador**. Para espanto de todos, Miguel Nogueira não puniu disciplinarmente o jogador e assinalou a falat fora da área. Logo, o VAR não podia intervir, pois o lance não foi dentro da área nem na sequência de um golo. A decisão é da inteira responsabilidade do árbitro. **Na nossa opinião, decidiu malno plano disciplinar.**

Este minuto cinco podia ter marcado o futuro da partida.

O Sporting acabou por beneficiar desta decisão e conseguiu levar a “água ao seu moinho”

A propósito de erros do árbitro, foram diversos. Sob o ponto de vista disciplinar, muitos.

Também Pepê passou incólume, numa jogada em que pisou parte do pé de um jogador do Sporting.

**Uma má arbitragem** numa partida que merecia outro cuidado a este nível. Não haveria melhor árbitro disponível? Se calhar, não. Mas isso é muito mau e preocupante.



Rodrigo Mora não conseguiu fazer “magia”. Foto de ANTÓNIO PROENÇA

## **Clássicos**

O jogo a que assistimos esta noite, já se joga há muito fora do campo. Não pelo jogadores ou treinadores, mas pelos presidentes, com conversas cruzadas, algumas em tom muito pouco elevado. E talvez fosse bom o Dr. Frederico Varandas não falar do “norte” quando quer referir-se, apenas, ao seu rival. Confundir a árvore com a floresta nunca deu bons resultados. E é injusto.

O desfecho da partida, pode ser que ponha fim ao tom

acusatório e de queixumes entre os clubes . Se assim não for, deverão estar à espera do fim do campeonato. Mas se acabar agora, é excelente, para que a paz e tranquilidade regresse aos adeptos e dirigentes dos dois emblemas.

Desengane-se quem pense que estes “jogos florais”, “mind games” chamarão alguns, é coisa do século XXI. Não, não é. Quem tem o privilégio de estar vivo, após acompanhar “clássicos” desde os anos 80 do século passado, já vivenciou muitas coisas erráticas, imensas, mesmo, protagonizadas por adeptos, dirigentes, jogadores e treinadores de clubes.



Gul travado em falta por Maxi Araújo. Foto de ANTÓNIO PROENÇA

Quanto ao encontro, confessamos que, há muito, não assistíamos a uma partida em que os relatores radiofónicos chamam, com a doçura que os caracteriza, “ *jogo de morte* “. Claro que é um exagero, mas a verdade é que um tinha de cair pelas escadas da Taça de Portugal. Foi o FC Porto. Não por falta de qualidade, incompetência ou inépcia do seu técnico.

Apenas porque o Sporting jogou melhor na primeira mão e teve a frieza necessária nos momentos decisivos , durante o jogo de ontem.

## Declarações

**Francesco Farioli** (treinador do FC Porto): ***“Queríamos estar na final”***



Francesco Farioli, treinador do FC Porto. Foto de ANTÓNIO PROENÇA

***“Nesta temporada, ainda não vi melhor equipa do que nós, mas, por vezes, é aceitar o desfecho dos jogos. O FC Porto tinha o desejo e energia para ganhar este jogo e estar na final.***

***Agora muda o livro, muda a competição. Vamos estar prontos para os próximos desafios e para sermos campeões”.***

**Rui Borges** (treinador do Sporting): ***“Queremos manter este***

**troféu”**



Rui Borges, treinador do Sporting. Foto de ANTÓNIO PROENÇA

***“Queríamos ganhar o jogo, mas também sabíamos que íamos quebrar com a quantidade de jogos que tivemos.***

***Na primeira parte, conseguimos controlar o FC Porto, na segunda o FC Porto foi melhor, mas tivemos uma entrega incrível. Só uma grande equipa é que consegue fazer isto. Os jogadores deram o máximo. Estivemos unidos, lutámos, fomos rigorosos. Queríamos voltar à final da Taça, um troféu que é nosso e queremos manter nosso”***

**Ficha**

**Estádio do Dragão, no Porto.**

**FC Porto – Sporting, 0-0.**

**FC Porto:** Diogo Costa, Alberto Costa (Fofana, 79), Thiago Silva (Alan Varela, 58), Bednarek, Kiwior, Pablo Rosario,

Froholdt, Gabri Veiga (Rodrigo Mora, 71), William Gomes, Pietuszewski (Pepê, 71) e Deniz Gul (Moffi, 71).

**Suplentes:** Cláudio Ramos, Prpic, Francisco Moura, Alan Varela, Fofana, Rodrigo Mora, Pepê, Borja Sainz e Moffi).

**Treinador:** Francesco Farioli.

**Sporting:** Rui Silva, Eduardo Quaresma, Diomande, Gonçalo Inácio (Debast, 11), Maxi Araújo (Ricardo Mangas, 79), Hjulmand (Daniel Bragança, 50), Morita, Quenda (Pedro Gonçalves, 79), Trincão (Luis Guilherme, 79), Geny Catamo e Luis Suárez.

**Suplentes:** João Virgínia, Debast, Vagiannidis, Ricardo Mangas, Daniel Bragança, Kochorashvili, Pedro Gonçalves, Luis Guilherme e Rafael Nel).

**Treinador:** Rui Borges.

**Árbitro:** Miguel Nogueira (AF Lisboa).

**Ação disciplinar:** Cartão amarelo para Pablo Rosario (22), Hjulmand (34), Gabri Veiga (44), Rui Silva (83) e Ricardo Mangas (90+6). Cartão vermelho direto para Alan Varela (89).

**Assistência:** 47.450 espetadores.

*Reportagem OC: Alberto Jorge Santos (Texto) e António Proença (Fotos)*